

## Termo de Compromisso

Eu, Ricardo Bocalon, pré-candidato à Prefeitura do Município de Jundiaí pela Coligação: PSB, PT, PC do B, PV e PDT, após reunião realizada com representantes da Diretoria Executiva, do Conselho Deliberativo e associados da Associação Comercial Empresarial (ACE) de Jundiaí, no dia 18 de julho de 2024, à rua Rangel Pestana, 533, comprometo-me, caso eleito, a cumprir com as seguintes propostas de governo:

### SEGURANÇA

**Como você planeja abordar o problema de furtos nas regiões comerciais da nossa cidade?**

**Quais medidas de segurança específicas serão implementadas para proteger os comerciantes e seus clientes?**

Quando falamos de segurança a primeira proposta de solução é aumentar o policiamento.

Pensamos diferente. Para se combater furtos nas regiões da cidade será necessário:

1. Transformar os centros comerciais em espaços mais acolhedores;
2. Manter de forma permanente um projeto de comunicação visual de caráter educativo, objetivando desencorajar esse tipo de ação;
3. Em parceria com o município estabelecer um sistema de vigilância eletrônica on-line, onde a conectividade seja feita com uma Central de Monitoramento - já está demoradamente em construção. O nosso governo agirá para que esse centro de monitoramento seja concluído no menor tempo possível.
4. Constituição do GAM - Grupo de Apoio aos Moradores, comerciantes e a clientela em geral. O GAM será constituído por meio do alistamento Civil obrigatório de todo jovem (homem e mulher) com 18 anos de idade completos, sendo garantido por lei, e que tenha sido dispensado do serviço militar e esteja estudando.
5. Os jovens que integram o GAM vão prestar seus serviços por um período de cinco horas, um grupo das 7 às 12 horas, outro das 12 às 17 horas, de segunda a sexta-feira. Aos sábados, turno único, das 7 às 12 horas.
6. O GAM atuará oferecendo segurança e vigilância Civil junto aos comerciantes, moradores dos bairros e à população em geral.
7. O GAM atuará em todos os centros comerciais da cidade.
8. As polícias civil, militar e GM terão, de maneira orgânica e funcional, grupos armados para atuar nas emergências, por meio de rádios - comunicadores vão interagir com o GAM. O GAM não é polícia, é agente comunitário de segurança.

9. É preciso atuar na identificação das causas que levam as pessoas a praticarem o furto, só combater o efeito não chegaremos a uma boa solução, embora necessário.
10. Envolver as áreas do município que protagonizam ações visando o atendimento às pessoas que são levados à prática desses furtos.
11. A associação Comercial terá que ser parceira ativa na busca de soluções para a solvência das causas que dão origem a esse quadro de anomalia social, essa situação não é episódica, é estruturante.
12. Vamos integrar o Conselho Político de Inteligência da Cidade, que de maneira orgânica, atuará junto a Associação Comercial na busca de solução para essa grave questão social, que não pode ser vista apenas como um caso de polícia, esse procedimento não deu certo, insistir nele é enxugar gelo.
13. Segurança pública passará a ser matéria curricular no nosso Sistema Municipal de Ensino, é meta.

A Segurança, hoje, tem como é concebida, tem como ferramenta subsidiar o aparato físico, homens, armas, munição, veículos, quartéis, treinamento. Segurança já está exigindo que se abandone práticas que não são mais aceitas pela sociedade digitalizada; as soluções analógicas já não respondem de maneira efetiva e resolutória aos complexos problemas das sociedades modernas. O uso da IA generativa aponta para soluções mais efetivas e menos invasivas, acabaremos com as chamadas “balas perdidas”.

Os inquéritos, hoje, são produzidos virtualmente, a verdade não pactua mais com versões, muito disso já se deve a IA generativa.

Essa eficiência na descoberta e elucidação dos crimes já funciona como uma fonte inibidora das práticas criminosas de pequena ou grande monta. Ainda temos uma sociedade violenta, porque violência é tudo que nos torna frágil diante da realidade circundante.

## **REVITALIZAÇÃO DO CENTRO**

**Quais são seus planos para a revitalização do Centro da cidade?**

**Pretende dar continuidade aos projetos em andamento?**

**Como você pretende atrair investimentos e melhorar a infraestrutura urbana para revitalizar essa área crucial para o comércio local?**

**Há proposta de isenção ou desconto de IPTU, por exemplo, para estimular a ocupação urbana na região central?**

**Atrair mais pessoas para morar no Centro é uma das possibilidades para revitalizar a região. Entretanto, o Plano Diretor não permite a construção de edifícios acima de oito andares em algumas regiões, desestimulando novos investimentos. Existe algum plano de ação que proponha essa reestruturação?**

Jundiaí, ainda nos anos 90, iniciou um processo de Modernização do centro. Infelizmente o processo foi interrompido. Do ponto de vista físico não foi concluído, do ponto social e econômico não foi nem iniciado.

O necessário projeto de ocupação social do centro “revitalizado” nunca ocorreu.

O centro histórico encontra legislação aprovada pelos órgãos nacional, estadual e municipal de preservação, e o Plano Diretor oferece restrições.

O município deve performar-se como indutor das melhorias em relação à infraestrutura urbana, ser um facilitador para tornar a área comercial central acolhedora. Qualquer decisão terá que ser compartilhada, com a Associação Comercial, pois é ela que conhece e reconhece as demandas.

É necessário encarar a realidade circundante - que é o ÊXODO da população do centro para as periferias - uma parte por razões econômicas, outra por razões de segurança, se muda para os grandes condomínios existentes, hoje distantes do centro.

Uma proposta de modernização do centro comercial terá que ser colocada em curso, que tem a ver com bolsões de estacionamento, melhoria do transporte coletivo, mobilidade urbana. Podemos discutir outra pauta? O centro só para pessoas? Sem automóveis? Priorizar o pedestre – consumidor? Esse debate é possível? Se sim, podemos fazê-lo.

Um novo projeto para o centro comercial terá que colocar como pressuposto teórico o interesse das pessoas, pois é para elas que a cidade existe.

Num primeiro momento, estabelecer uma política que consiga atrair a população para o comércio central - no horário comercial – é inverter a pauta. É o centro que tem que se mostrar atraente, encantar as pessoas.

A tarefa de revitalizar o centro no período noturno passará por uma robusta política de Cultura e Turismo, considerar que Jundiaí, até hoje, ainda não definiu a sua verdadeira vocação. Não é tarefa só para o governo, e nem para um governo só.

## **PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

**O que você propõe para lidar com a questão das pessoas em situação de rua, especialmente nos centros comerciais da cidade?**

**Como a sua administração planeja equilibrar a assistência social com a necessidade de segurança para comerciantes e consumidores?**

O trabalho terá que ser integrado - assistência social - segurança e o comércio em geral. Num primeiro momento é o acolhimento, depois a orientação profissional.

No caso de dependência química - terá que ser tratado como uma questão de saúde pública.

Tratar dessa questão - dentro da RM de Jundiaí, de tal forma que não seja vista com preconceito e, sim, como um problema dos "estados municipais". Propor um Consórcio Intermunicipal para encaminhar de forma humanizada a solução dessa questão que é, hoje, um problema nacional; isso passa por educação, trabalho, renda e moradia popular, em relação a tudo isso o atual governo não fez nada, basta andar pela cidade, não há equipamentos públicos que funcionem no sentido de minimizar esse complexo problema social.

A população de rua rompe a barreira das fronteiras municipais. Há porta de entrada, mas não se construiu opções de permanência ou a identificação de uma porta de saída. Definitivamente não é um caso de polícia.

## **FOMENTO AO COMÉRCIO**

**Quais ações efetivas você planeja implementar para fomentar o comércio local? Existem iniciativas específicas para apoiar pequenas e médias empresas em nossa cidade?**

A implementação do comércio local passa por reconceituar nosso modelo comercial e dos negócios. O modo capitalista pressupõe: o capital, o empreendedor, o trabalhador, o produtor, a venda e o lucro. Sem o trabalhador, não haverá renda, sem renda, não há consumo, sem consumo o comércio define. É o caos.

O município terá que ser o indutor, fomentar o crescimento, ampliar o seu Distrito Industrial, incentivando a vinda de grandes empresas e nunca esquecer de que o grande empregador no Brasil são os micros, pequenos e médias empresários. A esses segmentos o município deve oferecer subsídios, dentro dos ditames da legislação vigente.

## **ATENDIMENTO AO EMPREENDEDOR**

**Qual é a sua proposta para melhorar a eficiência e reduzir a burocracia no atendimento aos empreendedores no Balcão do Empreendedor?**

**Você pretende implementar processos mais ágeis e digitalizados para facilitar a vida dos empresários locais?**

**Caso seja eleito, considerando a significativa representatividade da ACE em nosso município, qual será o papel da Associação Comercial na nova gestão da administração das empresas de Jundiaí?**

**Existe alguma proposta para a criação de um canal específico para a comunicação e resolução de questões dos comerciantes da cidade?**

O município terá que ter uma política macro para o empreendedorismo. Essa é uma questão que passa pela formação financeira, uma vez que a política dos governos, em todas as instâncias é a de dificultar o sucesso do empreendedor – "o SEBRAE - pensa no

mundo para todo o mundo", mas está cansado de informar a quebraadeira geral de micros, pequenos e médios empreendedores.

O Banco do Povo tem que mudar seu foco, no sentido de que deve ser um Banco de Fomento.

O município tem que estabelecer com o governo federal e o estadual políticas públicas de financiamento a médio e longo prazos, com juros subsidiados.

O Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte será o "Locus" onde, o nosso governo irá buscar muito apoio.

Já conversei longamente com o Ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin e com o Ministro Márcio França, que já se colocaram à disposição do nosso, eventual, governo para ajudar a nossa cidade.

A Associação fará parte do nosso Conselho Político de Inteligência da Cidade, esse Conselho vai ser o canal social, político e econômico que estará atuando em tempo real, na busca de soluções compartilhadas. Nosso governo será de ideário participativo, ninguém ficará de fora. A Associação Comercial terá assento no nosso governo.

Toda a tecnologia, e a IA serão colocadas a serviço da Associação, faremos um governo na direção de tornar a nossa cidade numa smart city.

## **DECORAÇÃO DE NATAL**

**Qual é a sua posição sobre o apoio do poder público à decoração de Natal promovida pela Associação Comercial Empresarial de Jundiaí?**

**Você se compromete a investir na decoração de Natal para incentivar o comércio e o turismo, seguindo exemplos de sucesso como o de Maringá?**

O município será o parceiro número um da Associação Comercial. Uma cidade que terá o povo como seu bem maior, terá que oferecer uma Natal "risonho e franco" e o natal deixará de ser apenas uma ação comercial que terá também enfoque cultural, turístico e social, e que essa decoração não seja apenas mais um atrativo só para as vendas, mas que resgate a história política, religiosa e econômica de nossa cidade e região, até porque somos o maior polo comercial e industrial da nossa RMJ. Comparar cidades não me parece correto. Jundiaí tem 367 anos, Maringá tem 77anos, é uma cidade planejada. Jundiaí tem outra vocação, outro potencial. Sempre é bom visitar e conhecer o que deu certo em outras cidades, essa visita pode recolher subsídios e ideias.

## **TAXAS E TRIBUTOS**

**Qual é a sua proposta para a revisão das taxas cobradas dos negócios em nossa cidade?**

**Como você pretende garantir que esses tributos retornem em benefícios concretos para os comerciantes?**

O governo municipal - isto é, o "estado municipal" tem que devolver ao munícipe, sob a forma da boa prestação de serviços, o que recebeu como taxas e tributos.

Quando o governo cumpre seu papel social, oferecendo boa saúde pública, boa educação, habitação digna, transporte de qualidade (de preferência subsidiado ou gratuito) estará diretamente devolvendo também aos comerciantes os benefícios aferidos dessas taxas e tributos.

Quando o estado municipal oferece os serviços acima com qualidade, o munícipe terá mais dinheiro no bolso para, eventualmente, gastar mais no comércio local, o que é uma forma do estado municipal garantir benefícios concretos aos comerciantes.

Do ponto de vista político, de alguma forma, sempre haverá espaço para se discutir revisão de taxas, nada disso poderá ser feito de forma unilateral. O Município, tal qual a União e o Estado, tem também a sua Constituição Municipal – LOM.

## **ORÇAMENTO PÚBLICO**

**Como você planeja reduzir as despesas do orçamento público?**

**Quais áreas você considera prioritárias para cortes e quais investimentos são indispensáveis para o desenvolvimento econômico da cidade?**

O "estado municipal" tem que ser do tamanho das demandas. Jundiaí tem, hoje, baixa capacidade de investimento. O atual governo deixa uma dívida enorme - em torno de Um Bilhão e Cem Milhões - para o próximo incumbente pagá-la.

O futuro governante vai encontrar uma situação orçamentaria muito difícil pela frente. Dívida com Banco Colombiano, IPREJUN, BNDES, Caixa Econômica Federal e outras instituições financeiras.

O espaço para a redução de despesas será muito limitado, até porque ainda há muito a ser feito em diversas áreas – isso é investimento; governar é estabelecer prioridades.

- a) Construção de creches.
- b) Melhoria no atendimento à saúde.
- c) Mais médicos.
- d) Mais remédios.
- e) Mais exames de alta complexidade.
- f) Mais habitação popular. O governo atual em oito anos não construiu nenhuma casa popular.
- g) Mobilidade urbana - alargamento de ruas e avenidas, novos viadutos, ciclovias, ciclo faixas e ciclorrotas.

- h) O trânsito estrangulado, essa é uma situação tipicamente urbana, exige soluções no curto e médio prazos, envolvendo custos altíssimos.
- i) Investir em ciência e tecnologia, incorporar o Movimento MAKER em todas as regiões e implantar o Parque Tecnológico de Jundiaí.

## **APOIO À INOVAÇÃO E TECNOLOGIA**

**Quais são suas propostas para apoiar a inovação e a adoção de novas tecnologias pelos comerciantes locais?**

**Existem planos para parcerias com universidades e centros de pesquisa para promover a inovação no comércio?**

Essa matéria, praticamente, já abordei quando falei do Orçamento Público. Inovação e Tecnologia para transformar Jundiaí - numa verdadeira Cidade Inteligente. Para isso, precisamos conseguir uma simbiose perfeita entre os avanços tecnológicos com a sustentabilidade social e ambiental, permitindo que os moradores tenham acesso aos melhores serviços públicos e, com isso, melhorando as condições de vida das pessoas.

Com a implantação do TECNOVALE - Parque Tecnológico de Jundiaí, abrangendo todas as regiões do município estaremos integrando Jundiaí ao mundo transformando a nossa cidade numa das smart cities.

## **APOIO À CULTURA LOCAL**

**Como pretende solucionar a questão da grande demanda cultural x equipe reduzida dedicando-se à área?**

**Qual sua proposta para melhorar o processo de planejamento e comunicação e desenvolvimento do setor cultural?**

**Levando em consideração a representatividade da dança na cidade, quais as propostas para qualificar os profissionais da área e desenvolver ainda mais o setor?**

**Pretende dar continuidade aos projetos em andamento na área cultural?**

É difícil falar de apoio à cultura numa cidade que destina apenas 1% do seu orçamento à cultura. Toda vez que você deseja saber das prioridades de um candidato, pergunte a ele quanto vai dedicar do orçamento à determinada área, aí sim, você poderá falar em apoio. A cultura, portanto, nessa cidade não é prioridade.

O município não é fazedor de arte. Tem que ser o indutor do fazer cultural. O fazer cultural implica em descentralizar a cultura, levá-la para os bairros, incentivá-la no centro.

Nossa proposta é criar cinco Centros Populares de Cultura, um em cada zona da Cidade. Construir um Teatro Popular em cada zona da cidade, popularizar o Polytheama, o Centro da Artes - ainda falta concluir essa obra - parada há mais de dez anos.

A dança é uma das vertentes artísticas, da mesma forma que as artes plásticas, teatro, literatura, cinema, jogos eletrônicos, xadrez, música e outras modalidades. Todas elas devem se constituir no centro do interesse do fazer cultural.

Uma sociedade não se desenvolve sem Cultura. Dessa maneira, Projetos Culturais que englobem a cidade de Jundiaí como um todo fazem - se necessários, uma vez que reconquistam o cidadão, integrando - o no processo do fazer cultural da cidade

Política de ocupação dos espaços culturais da Cidade dentre eles: POLYTHEAMA, Centro dos Artes, Complexos Educacionais, Culturais e Esportivos, Parque da Uva, Parque do Trabalhador, da Cidade, Centros Esportivos, Ginásios Cobertos, Escolas, Calçadão e a Recuperação do Complexo Fepasa.

Mapeamento dos coletivos, prestigiando dessa forma, as atividades culturais espontâneas.

Promover, anualmente, uma Feira da Indústria Jundiaiense e Regional, Feira do Comercio local, dessa forma, gerando emprego e renda, divulgando o potencial do nosso parque fabril - esse é o projeto "Rompendo Fronteiras."

## **TRANSPORTE E ACESSIBILIDADE**

**Quais são suas propostas para melhorar o transporte público e a acessibilidade às áreas comerciais da cidade?**

**Como você pretende garantir que o transporte público seja eficiente e acessível, facilitando o acesso dos consumidores aos centros comerciais?**

As cidades brasileiras, em sua grande maioria, foram pensadas para circularem os automóveis, os ônibus e os caminhões, excluindo o pedestre.

O crescimento desordenado das grandes cidades brasileiras tem dificultado a vida dos cidadãos que nelas moram e por elas caminham. A cidade de Jundiaí já apresenta estrangulamento do sistema viário em vários pontos da cidade; exigindo propostas que garantem para o encaminhamento de uma solução para essa questão tipicamente URBANA.

Pensando assim:

- Construir de 40 a 60 km de ciclovia, o que representará um enorme passo para tornar a nossa cidade mais inclusiva;
- Constituir um grupo de trabalho formado por engenheiros e por arquitetos, urbanistas, dentre outros, para a discussão sobre a melhor forma construtivas de ciclovias.
- Discutir também com esse grupo um projeto de ciclo faixa e ciclorrotas.
- Incentivar o uso de bicicletas faz parte do desenvolvimento sustentável, pois moderniza o transporte individual, com um mínimo de ocupação de espaço físico.

- Usar a bicicleta também potencializa a melhora da qualidade de vida, trazendo benefício à saúde além de ser uma modalidade de transporte econômico e não poluente.

A eficiência do transporte público tem a ver com a cobrança das cláusulas contratuais contidas nos termos da concessão, cabe ao gestor público, por meio dos instrumentos de fiscalização, pugnar pela melhoria da qualidade desses serviços concedidos.

A Câmara Municipal teria esse papel, mas não o exercita. Facilitar o acesso das pessoas aos centros comerciais passa por entender de uma vez por todas que as cidades devem ser das pessoas, nas cidades o que deve importar são as pessoas. Melhorar a acessibilidade passa também por calçadas com indicações para pessoas com deficiência visual, adaptadas ao caminhar das pessoas, nossas calçadas atuais são uma vergonha e um perigo para a segurança pública. Iluminação moderna também concorre para uma melhor mobilidade e acessibilidade. Uma grande deficiência de nossa cidade é a falta de placas indicativas das ruas, onde existem, já não podem ser lidas, falta zeladoria.

Declaro, por meio deste termo, meu compromisso com a Associação Comercial Empresarial (ACE) de Jundiaí e a minha intenção de trabalhar para o desenvolvimento dos empresários e crescimento dos negócios do município.

Após a ACE Jundiaí ouvir as propostas de todos os pré-candidatos, autorizo, por meio deste termo, a divulgação para dar publicidade aos associados e sociedade em geral, aos atos aqui firmados por este pré-candidato amparado no princípio da transparência.

  
Ricardo Bocalon

Data: 18/7/2024

Testemunha



Testemunha